

Resumo do texto “Em busca da modernidade social: uma homenagem a Alexander V. Chayanov”

Grupo: Matheus D. B. L. F. Souto, Ana Carolina M. Lima, Bruno Lanna e Alexandre Traldi Reichel.

Alexander Chayanov é o responsável pela elaboração de uma proposta teórica de compreensão dos processos inseridos no modo de produção familiar, realizado no âmbito da escola de Organização e Produção. Sua obra tem grande dimensão política e tenta explicitar as potencialidades existentes no campesinato russo,

Ele aponta que certos princípios gerais de funcionamento interno da agricultura familiar; numa unidade agrícola familiar, o trabalhador é o próprio proprietário dos meios de produção, não produz mais valia. O esforço físico e mental exigido pelo trabalho deve ser realizado pelo próprio agricultor. Ainda assim, o proprietário que trabalha depende para sua reprodução social da preservação do seu patrimônio. Com seu trabalho, deve obter os recursos necessários para sua manutenção.

Nestas circunstâncias, o rendimento da unidade familiar é algo indivisível, não há separação da produção pelo trabalho, pelo investimento do capital ou renda da terra. Segundo Chayanov, o produtor efetua um balanço entre o esforço exigido pelo trabalho e o grau de satisfação das necessidades da família. Em cada momento da evolução da família, pode-se determinar, de acordo com sua composição, a magnitude das necessidades de consumo e a capacidade da força de trabalho.

Chayanov defendia a necessidade de estudos mais abrangentes sobre a produção camponesa, sobre o lugar que ocupava a unidade econômica camponesa no sistema total da economia nacional e como se integrava no processo de concentração econômica. Segundo o autor, pode-se compreender que a economia camponesa não era um modo de produção propriamente dito, mas sim uma forma de organizar a produção, ocorrendo, portanto, no interior do modo de produção.

Portanto, sua reprodução ocorre, também, no contexto capitalista. São as adaptações a este contexto que garantem a persistência da agricultura familiar. De fato, a máquina capitalista favorece a concentração vertical na agricultura, subordinando os agricultores familiares que se encontram dispersos e mantendo relativa independência.

Desta forma, há predominância de grandes empresas agroindustriais a montante e a jusante da agricultura, a base familiar de produção agrícola estando subordinada às gigantes corporações.

Para não se deixar desaparecer ou enfraquecer, a produção familiar deveria absorver os processos de modernização, graças à constituição de cooperativas que

permitam promover a industrialização sob controle dos agricultores. Com o cooperativismo, a absorção de todas as inovações técnicas seria mais facilitada.

Assim, Chayanov acreditava em uma coletivização baseada em uma nova psicologia econômica sob uma perspectiva de construção do socialismo, na qual a um processo de “autocoletivização”, fosse possível. Segundo o autor, esse processo inseriria definitivamente a agricultura familiar como agente econômico estratégico em uma nova sociedade, suprimindo a necessidade de legitimá-la socialmente. Nesta medida para Chayanov, o produtor familiar russo do início do século XX era um agente social do progresso.

Wanderley, autora do texto, analisa a evolução da agricultura familiar desde o campesinato pré-capitalista considerando que as próprias famílias mudaram seu formato. O agricultor moderno e sua família querem direito à cidadania, aos bens materiais e culturais. Em especial na França e em grande parte da Europa Ocidental, o agricultor é um agente social de primeira grandeza

No entanto, a autora percebe uma tendência da pesquisa em privilegiar um movimento de subordinação, negando a importância das dimensões familiares e negligenciando as margens de manobra autônomas do agricultor familiar. A produção familiar é concebida por vezes como oriunda de um campesinato tradicional, algo pequeno, tecnicamente atrasado e bucólico. No âmbito da análise social, pouco aprofunda-se na esfera interna da família para iluminar as relações entre familiares dentro do processo da produção.\

A integração da agricultura familiar moderna aos mecanismos de mercado advém das necessidades da família no que tange o acesso à tecnologia e a inclusão na sociedade, culturalmente dominada por valores urbanos, industriais e mercantis. Desta maneira, conforme a integração com o mercado aumenta, intensifica-se nos tempos atuais a dependência da economia familiar em relação às grandes empresas capitalistas.

Enfim, a autora aponta cinco aspectos importantes da agricultura familiar moderna a partir do pensamento de Chayanov:

A família passa por dois processos: o de decomposição (com o desaparecimento de estabelecimentos familiares) e o de diferenciação interna. Trata-se dos motores da evolução da agricultura familiar. A unidade familiar é diferente segundo a época e o lugar. Nas sociedades modernas, as famílias são mais reduzidas e há menor necessidade de envolver todos os membros da família no trabalho. A família se orienta de toda maneira equilibrando trabalho e consumo. A tecnologia moderna potencializa a produção e reduz o esforço físico. Ao mesmo tempo, ela redefine o consumo na sociedade rural. Os fatores externos levam a uma certa rigidez no

enquadramento da organização da produção. Desta forma, os produtores devem acompanhar o avanço tecnológico para não serem sobrepujados pelo mercado. O rendimento familiar interno continua indivisível, porém está em grande parte ligado ao mercado capitalista, dependendo muito de crédito bancário para assegurar a tecnologia e a reprodução social da produção familiar.